

Selic terá corte de 0,50 a cada reunião

Ata do Banco Central confirmou informação antecipada na semana passada, mas descartou reduções de 0,75 previstas por economistas

DE BRASÍLIA

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central afirmou, na ata da sua reunião da semana passada, que julga como “pouco provável” um aumento adicional no ritmo de corte da Selic, que o colegiado já indicou que deve se manter em 0,50 ponto percentual nos próximos encontros.

Na semana passada, o Copom iniciou o ciclo de afrouxamento da política monetária com um corte de 0,5 ponto da taxa básica de juros – de 13,75% para 13,25% ao ano. A tradição do colegiado é no fim da reunião divulgar um comunicado, que uma semana depois, é melhor explicado por meio da ata.

“O comitê julga como pouco provável uma intensificação adicional do rit-



Na semana passada, BC se dividiu sobre Selic, mas Roberto Campos Neto deu voto por corte de 0,50 ponto

mo de ajustes, já que isso exigiria surpresas positivas substanciais que elevassem ainda mais a confiança na dinâmica desinflacionária prospectiva”, escreveu o Copom na ata. A desinflação é um processo ainda com inflação, mas em ritmo cada vez menor.

Segundo o colegiado, essa confiança viria apenas com uma alteração dos fundamentos da dinâmica da inflação, como uma desaceleração mais forte do que a esperada dos preços de serviços.

Após a reunião da semana passada, alguns analistas consideram a possibilidade de um corte de até 0,75 ponto nas próximas reuniões do Copom. Na ata, porém, o colegiado afirma que houve unanimidade sobre a expec-

tativa de reduções de 0,50 ponto, e que os seus integrantes “avaliaram que esse é o ritmo apropriado para manter a política monetária contracionista necessária para o processo desinflacionário”.

O corte anunciado na semana passada foi o primeiro em três anos. A votação terminou dividida, com cinco votos a quatro pelo percentual de 0,50 ponto. O voto de desempate foi dado pelo presidente do BC, Roberto Campos Neto, o que foi visto por analistas como um aceno ao governo – que tem criticado a condução da política monetária. Porém, desde a reunião anterior, Campos Neto já se posicionava no grupo moderado dentro do Copom. (Estadão Conteúdo)